



INTERAÇÃO DE QUATIS (*NASUA NASUA* - LINNAEUS, 1766) E O MEIO URBANO NA FRONTEIRA DE UMA UNIDADE DE CONSERVAÇÃO : SUAS RELAÇÕES E RISCOS

1ALMEIDA, L. R.

ARAUJO, A. V.; BARCELOS, D. C.; HEMETRIO, N. S.

Laboratório de Ecologia de Mamíferos, Departamento de Biologia Geral - Instituto de Ciências Biológicas Universidade Federal de Minas Gerais, Av. Antônio Carlos, 6627 - Pampulha - CEP31270 - 901, Belo Horizonte MG. ¹lararibeiro@vet.grad.ufmg.br

INTRODUÇÃO

O quati (*Nasua nasua*), é símbolo do Parque Municipal das Mangabeiras, onde ocorre em grande densidade populacional. É um animal onívoro, capaz de se adaptar a diferentes alimentos e ambientes, o que permite à espécie viver em florestas urbanas, em intercâmbio entre as áreas silvestres e domésticas (Hemetrio, 2007). Estudos feitos em quatis em cativeiro comprovam que eles estão sujeitos à infecção por *Leptospira spp.*, sem sinais clínicos, mas com anticorpos mensuráveis (Langoni et AL, 2009). Foram descritos, em quatis de florestas urbanas, ectoparasitos como carrapatos imaturos e uma pulga (*Ctenocephalides felis felis*) tradicionalmente encontrada em cães, proporcionando um intercâmbio de patógenos entre áreas de floresta e o ambiente urbano (Rodrigues et AL, 2006). São classificados também como animais de risco no ciclo de transmissão da raiva, uma vez que a mesma ainda não é bem conhecida nesses animais, embora já existam registros de quatis com o vírus isolado (Lima et AL, 2006). Algumas dessas doenças têm importante papel epidemiológico para a população e são passíveis de veiculação a partir dessa interação.

OBJETIVOS

O estudo buscou identificar e analisar a relação e o contato entre os moradores de regiões de diferentes classes sociais do entorno do Parque das Mangabeiras e seus animais domésticos com os quatis, os riscos que esta interação pode oferecer no que tange à transmissão de

doenças e avaliar a percepção dos moradores acerca destes riscos.

MATERIAL E MÉTODOS

A área estudada caracteriza - se por regiões residenciais, de diferentes padrões socioeconômicos, adjacentes ao Parque Municipal das Mangabeiras em Belo Horizonte, MG e inseridas em sua zona de amortecimento. Foram realizadas 33 entrevistas com moradores de dois bairros do entorno da unidade: Mangabeiras (10 entrevistas) e Vila Marçola (23 entrevistas), divididos em Grupos A e B, respectivamente. Para tal, utilizou - se um questionário contendo 34 perguntas. Para análise dos resultados, foram atribuídos valores às respostas das questões e o programa Minitab 16 foi utilizado para analisar estatisticamente os dados e avaliar a significância (medida em $p \leq 0,05$). Utilizou - se também informações fornecidas pelo Centro de Zoonoses de Belo Horizonte.

RESULTADOS

A diferença entre a posse de bens de consumo foi significativa entre os bairros (p - valor $\leq 0,05$). O Grupo A apresenta moradores com alto poder aquisitivo e ensino superior completo, já o Grupo B apresenta moradores de baixo poder aquisitivo e predomínio de ensino fundamental incompleto.

Das casas do Grupo A visitadas, 75% dos moradores possuem cães (*Canis lupus familiares*) como animais

domésticos e as do Grupo B, 74%. O total de entrevistados de ambos os grupos afirmaram que seus animais são vacinados. Nas casas do Grupo B, 70% dos cães ficam soltos na rua e entram no parque através de aberturas feitas na cerca e pelo portão localizado na Vila.

Cerca de 33% dos entrevistados confirmaram que os quatis entram em suas residências. Destes, 72% afirmaram que os quatis se alimentam do lixo de suas casas. Estes dados estão correlacionados (p - valor=0,01), sendo possível assumir que os quatis são atraídos pelo lixo e que os próprios moradores os condicionam a se alimentarem de fontes antrópicas, uma vez que 75% relataram que também alimentam os quatis (p - valor=0,03).

Observou - se que os moradores do Grupo B têm o hábito de colocar os resíduos dos domicílios em um ponto da rua que faz divisa com o parque. Esta situação é desfavorável, pois os quatis se alimentam desses resíduos, o que pode prejudicar sua sanidade e afetar seu papel ecológico na biodiversidade do parque.

A interação dos quatis com os animais domésticos, em 75% dos casos, é caracterizada por arranhões e mordidas de ambas as partes (p - valor=0,00), podendo levar a ferimentos mais graves, aumentando o risco de transmissão de doenças como a raiva. Não houve relatos de agressão de quatis a moradores. Esse contato, quando ocorre principalmente dentro dos limites da unidade de conservação, é desfavorável e não recomendável à fauna silvestre. Isto porque os cães podem transmitir doenças como a cinomose canina, altamente contagiosa, de alta morbidade, capaz de causar extinção de espécies silvestres e que afeta também os quatis (Honorato, 2006).

Dados fornecidos pelo Centro de Zoonoses demonstram que o único reservatório de importância comprovada para Leishmaniose Visceral (LV) em área urbana é o cão. Não foi encontrada evidência de LV, de maior relevância em Belo Horizonte, em quatis. Entretanto, um dos parasitos causadores da Leishmaniose Tegumentar Americana foi isolado de amostras de vísceras e pele desses animais no Estado do Pará e Maranhão. Isto evidencia a necessidade de maiores pesquisas em torno deste assunto.

Não houve diferença significativa entre os grupos quanto às respostas em relação ao risco de transmissão de doenças (p - valor=0,39), sendo citadas apenas raiva e Leishmaniose. Isto significa que o grau de escolaridade não implica no nível de conhecimento sobre os riscos, e que os moradores não têm informação de to-

das as doenças que eles, seus animais e os quatis estão expostos, como, por exemplo, leptospirose e outras zoonoses.

CONCLUSÃO

De acordo com o relato dos moradores, podemos afirmar que eles têm pouco conhecimento em relação às doenças das quais estão sujeitos tanto os quatis e animais quanto os homens. Assim, observa - se que uma intervenção com foco em educação ambiental na zona de amortecimento, diferenciada para cada região devido à diferença nos comportamentos de risco, seria de grande importância. O enfoque deve ser dado não apenas aos riscos de transmissão de doenças, mas também à necessidade de manejo adequado do lixo residencial. Pesquisas voltadas para os quatis em relação à Leishmaniose são de grande relevância, já que a falta de evidências demonstra a não utilização de uma coleta sistematizada de dados a respeito.

REFERÊNCIAS

- HEMETRIO, N. S. *Levantamento Populacional de Quatis (PROCYONIDAE: Nasua nasua) no Parque das Mangabeiras, Belo Horizonte, MG*. Monografia (Graduação em Ciências Biológicas) Departamento de Biologia Geral do Instituto de Ciências Biológicas. Universidade Federal de Minas Gerais, 2007.
- HONORATO, C.E.L. *Cinomose*. (Graduação em Medicina Veterinária) Centro de Ciências Biológicas. Universidade Castelo Branco, 2006.
- Langoni, H. *et al.*, emj. *Leptospira* spp. Antibodies in captive coatis (*Nasua nasua* STORR, 1780) (Carnivora: Procyonidae). *Journal of Venomous Animals and Toxins including Tropical Diseases*, [S.I], v.15, n.4, p.762 - 767, 2009.
- Lima E.F.; Riet - Correa F.; Castro R.S.; Gomes A.A.B.; Lima F.S. Sinais clínicos, distribuição das lesões no sistema nervoso e epidemiologia da raiva em herbívoros na região Nordeste do Brasil. *Pesquisa Veterinária Brasileira*, 25(4):250 - 264, 2006.
- Rodrigues, A.F.S.F.; Daemon, E.; Massard, C.L. Ectoparasites of *Nasua nasua* (Carnivora, Procyonidae) from an urban Forest in Southeastern Brazil. *Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia*, [S.I], v.58, n.5, p.969 - 971, 2006.